

## **HIDROCEFALIA CONGÊNITA POR ESTENOSE DO AQUEDUTO DE SYLVIVUS**

Ana R.O. Campos\*; Carolina S. Arruda; Márcia M. Miura; Waldemar V. S. Junior; Juliane S. Dalbem.

Ambulatório de Neuropediatria – HGU – Cuiabá MT

**Introdução:** A hidrocefalia é caracterizada por um aumento dos ventrículos cerebrais, resultante do aumento do volume do líquido cefalorraquidiano (LCR) em seu interior, podendo ser causada por três mecanismos: produção excessiva de LCR; absorção deficiente de LCR e bloqueio do LCR em um ponto de suas vias de drenagem. Sua etiologia pode estar ligada a fatores de origem genética ou ambiental, ou se tratar de herança multifatorial. Uma das principais causas de hidrocefalia congênita é a causada por obstrução do aqueduto mesencefálico. O objetivo deste relato de caso é enfatizar a necessidade do diagnóstico e tratamento precoce.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo de prontuário médico.

**Resultado:** L.A.O.L., 11 meses, masculino, gestação sem intercorrências e sem diagnóstico pré-natal de hidrocefalia. Parto cesáreo, termo, Apgar 9 e 9, peso: 3.840 g., estatura: 52 cm, perímetro cefálico: 38 cm (macrocrania). Ao exame neurológico apresentava diástase de suturas, fontanelas amplas e tensas, reflexos primitivos do recém-nascido preservados. A USG transfontanela evidenciou moderada/accentuada dilatação de ventrículos laterais e III ventrículo, com imagens císticas em parênquima à direita. TC crânio: accentuada hidrocefalia e áreas hipodensas periventriculares à direita. RM crânio: aqueduto mesencefálico pérvio, porém de calibre reduzido, sem alterações no IV ventrículo, confirmando desta forma o diagnóstico de hidrocefalia obstrutiva por estenose do aqueduto. Sorologias TORCHS negativas. Aos dezoito dias de vida detectado aumento de 4,5 cm no perímetro cefálico, fontanelas tensas (FA: 4,5cm x 4,0cm e FP: 3,0cm x 2,5cm), sendo encaminhado para avaliação neurocirúrgica, porém somente aos 3 meses de vida realizado tratamento com derivação ventrículo peritoneal. Após cirurgia, apresentou uma melhora significativa do desenvolvimento, porém ainda apresentando atraso. Encontra-se em acompanhamento multidisciplinar.

**Conclusão:** Há diversas condições etiológicas determinantes da hidrocefalia congênita. Incluem-se as causadas por defeitos congênitos, síndromes genéticas, infecções perinatais e teratógenos. O diagnóstico de hidrocefalia pode ser feito durante a gestação e sua etiologia deve ser investigada excluindo TORCHs. O sucesso do tratamento da criança com hidrocefalia depende da suspeita diagnóstica precoce realizada através da observação da alteração do perímetro cefálico e da instituição o mais rapidamente possível da correção da hidrocefalia. Estas medidas simples ajudam a evitar maiores danos ao encéfalo em desenvolvimento melhorando o prognóstico da preservação das funções intelectuais e motoras da criança.